

Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó



Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó
13 a 16 de outubro de 2002

Comissão Organizadora

José Alexandre Felizola Diniz

Maria Cleonice Vergne

Maria Luzia M. Vieira

Maria Tereza S. Cruz

Fernando Lins de Carvalho

Almir Souza Vieira Júnior

Ilustração da capa: Fragmento do painel do Sítio Letreiro

Editoração Eletrônica: Adilma Menezes

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arqueologia de Xingó faz entrega à comunidade científica nacional dos Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó, evento realizado em Canindé do São Francisco, de 13 a 16 de outubro de 2002.

Do presente volume constam o relatório sobre o que foi o Workshop, os textos completos das conferências proferidas pelos professores José Luís de Moraes, Pedro Inácio Schmitz e Carlos Alberto Etchevarne, os resumos das 20 comunicações apresentadas em painel e os programas dos minicursos ministrados pelas Professoras Aracy Losano Fontes, Tânia Andrade Lima, Margarida Davina Andreatta, Marisa Coutinho Afonso e Márcia Angelina Alves.

Com essa publicação, o MAX conclui as atividades do Workshop e divulga, no meio arqueológico, as atividades e a produção resultante do evento.

O MAX espera que o Encontro tenha contribuído para o desenvolvimento dos estudos arqueológicos no país, almejando que dele possa advir um maior interesse por esse campo da pesquisa científica.

REGISTROS PRELIMINARES DE CAVIDADES NATURAIS EM SERGIPE

Daivisson Batista Santos*

Daniela Andrade de Oliveira**

Hercílio José Sobral de Menezes***

INTRODUÇÃO

O Brasil detém um dos mais valiosos e diversificados patrimônios espeleológicos do mundo, são cavernas que se destacam por sua extensão, grandiosidade, beleza ou importância científica.

Isso ocorre devido a um considerável número de Províncias Espeleológicas, geralmente formadas por jazimentos de rochas carbonáticas, denominado de relevo cárstico, “que é caracterizado por feições superficiais do terreno, que resultam de importantes processos de dissolução, tanto por águas superficiais como subterrâneas” (SUGUIO, 1999) ocorrendo também outras feições como paredões rochosos, arcos e torres de rocha.

No Brasil são frequentes também cavernas em outro tipo de minerais como quartzito, arenito, granito, gneiss, bauxita e ferro, o que amplia o potencial espeleológico do país.

O Estado de Sergipe encontra-se inserido na Região Cárstica do Supergrupo Canudos, composto pelos grupos Estância e Vaza-Barris, que possuem em suas formações rochas graníticas, areníticas, quartzíticas e calcárias.

O Supergrupo Canudos consiste uma área de aproximadamente 7.500 Km², suas rochas pertencem ao período Pré-Cambriano, aflorando nos

* Diretor CAIS 2002/2003, Graduando em História - UFS.

** Diretora CAIS2002/2003, Mestranda em Ecologia - UNICAMP.

*** Membro CAIS, Graduando em Geografia - UFS.

arredores do município de Itabaiana em Sergipe e na Bahia aflora ao sul do município de Curaçá. (AULER; BRANDI & RUBIOLLI, 2001)

Além da Região Carbonática do Supergupo Canudos, podemos destacar outros grupos, são eles: Canindé, Macururé, Marancó, Poço Redondo e Sergipe onde se tem registro de jazimentos de rochas carbonáticas.

Todos os jazimentos do grupo Sergipe são tipicamente sedimentares e estão referidos como calcário, calcário calcítico, calcário dolomítico e dolomito.

Dentre as rochas propícias a formar grutas, os carbonatos (calcário e dolomitos) se sobressaem, em Sergipe os jazimentos calcários representam 27,19% de sua produção mineral.

Apesar de termos notícias de cavidades naturais em Sergipe desde 1888, e desde 1980 Sergipe estar inserido em uma “área espeleológica” (LYNO & ALLIEVI, 1980) de importância nacional, existem poucos estudos e apenas duas cavernas foram registradas junto à Sociedade Brasileira de Espeleologia, (SBE).

RELATOS ESPELEOLÓGICOS EM SERGIPE

Os primeiros registros de cavidades naturais em Sergipe conhecidos até o momento, foram apresentados por Branner (1888), onde são referenciadas as cavernas do Urubu e da Pedra Furada, situadas nos municípios de Riachuelo e Laranjeiras respectivamente.

Em 1950 o IBGE, em sua Enciclopédia dos Municípios Brasileiros volume XIX, que abrange os municípios de Sergipe e Alagoas, faz referência as cavernas sergipanas citando-as como “curiosidades naturais” (FERREIRA, 1950).

Na década de 1970, José Augusto Garcez, um “famoso amador” (Prous, 1992) sergipano interessado por pré-história, contribuiu para o levantamento espeleológico em Sergipe, pois explorou e fotografou a Caverna da Pedra Branca, município de Laranjeiras, às margens da BR 101.

A partir de 1990 as cavernas sergipanas se tornaram um assunto de relevante interesse para alguns grupos de estudantes e escoteiros, que passaram a fazer “expedições” em alguns locais do estado em busca de novas cavernas, mas que por sua vez, também não transformaram suas “expedições” em estudos científicos.

METODOLOGIA

O registro inicial de cavidades naturais em Sergipe foi obtido a partir da soma de registros espeleológicos anteriores (pesquisas bibliográficas), depoimentos orais, análise de mapas geológico-geomorfológicos do estado e principalmente de prospecções *in loco* nas áreas onde as evidências se mostraram mais propícias ao aparecimento de tais cavidades.

Após confirmada a existência de tais cavidades, foram feitas fotografias internas e externas, mapas de acesso, localização e distribuição espacial das cavidades no estado de Sergipe (Figura I).



Figura I – Mapa de Distribuição das Cavidades Naturais em Sergipe.
(Modificado de Atlas Escolar de Sergipe 1982)

RESULTADOS PRELIMINARES

Desde 1999, o CAIS⁴ e a equipe ESPELEO-SE⁵, vem explorando e fazendo de forma ponderada registros preliminares de cavidades naturais do estado, onde foram exploradas 14 cavidades até o momento, o que corresponde aproximadamente a 60% do potencial espeleológico de que se tem notícia em Sergipe (Tabela I).

TABELA I

CAVERNAS EXPLORADAS

NOME	MUNICIPIO	LOCALIZAÇÃO	LITOLOGIA
Abismo de Simão Dias	Simão Dias	Fazenda São José	Calcário
Casa de Pedras*	Itabaiana	Povoado Ribeira	Calcário
Casa do Cabloco	Japarutuba	Povoado São José	Calcário
Caverna da Arara	Macambira	Fazenda Capitão	Quartzito
Caverna da Fumaça	Lagarto	Fazenda Quebra do Silva	Calcário
Caverna da Miaba	São Domingos	Fazenda das Araras	Quartzito
Caverna da Pedra Branca	Laranjeiras	Povoado Pedra Branca	Calcário
Caverna do Urubu	Riachuelo	Fazenda São Joaquim	Calcário
Gruta dos Aventureiros	Laranjeiras	Próximo à Igreja da Comandaroba	Calcário
Gruta do Encantado	Itabaiana	Serra de Itabaiana	Quartzito
Gruta da Pedra Furada	Laranjeiras	Próximo à Igreja da Comandaroba	Calcário
Toca do Índio	Macambira	Fazenda Jacoca	Quartzito
Toca da Raposa	Laranjeiras	Próximo à Igreja da Comandaroba	Calcário
Toca da Raposa**	Simão Dias	Fazenda Manoel Roque	Calcário

Obs.: A maioria das cavidades citadas não tiveram sua rocha matriz identificada, sendo apresentada a litologia das áreas em que estão inseridas, baseadas em CPRM, 1998.

* Caverna SE-01, registrada pelo CEA (Centro Espeleológico de Alagoas) em 25/03/2001.

** Caverna SE-02, registrada pelo CEA (Centro Espeleológico de Alagoas) em 14/08/2001.

4 Centro Ambientalista Integrado de Sergipe, ONG que tem por objetivo pesquisar e preservar as reservas naturais do estado de Sergipe, fundada oficialmente em janeiro de 2000.

5 Equipe espeleológica composta pelos autores e por: Carlos Augusto Brito dos Santos, Eduardo Melo Nascimento, George Leite da Conceição, Gilberto de Oliveira Fraga Júnior e Marcos Aurélio Santos de Souza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora possuam características geológicas que propiciam a formação de cavidades naturais e relatos das mesmas desde 1888, existem poucos estudos e dados disponíveis a esse respeito e apenas duas cavernas sergipanas são registradas junto à SBE. (Tabela I)

Sem o registro junto à SBE, oficialmente tais cavidades não existem, inviabilizando quaisquer projeto ou ação de proteção e preservação das mesmas.

A partir deste registro será possível estabelecer ações em parceria com os órgãos competentes, para que se iniciem planos de preservação das cavidades e seus entornos.

Com base nos dados obtidos, estabelecer planos de orientação e educação ambiental junto às populações que residem próximo a tais cavidades.

Este registro serve de ponto de partida para pesquisas posteriores, em áreas afins como: arqueologia, paleontologia, geologia, biologia, antropologia, entre outras, Mesmo não representando um estudo final sobre cavidades naturais em Sergipe.

AGRADECIMENTOS

À MSc. Maria Helena Zucon, (DBI-UFES) pelos anos de ensinamento, à MSc. Carmem Regina Parizotto Guimarães, (DBI-UFES) pelo apoio e conselhos concebidos, à todos que ajudaram a constituir e consolidar o CAIS e àqueles que lutam para preservar as reservas naturais do estado de Sergipe, nossos sinceros agradecimentos.

BIBLIOGRAFIA

AULER, A.; BRANDI, R. & RUBIOLLI, E. **As Grandes Cavernas do Brasil**. Belo Horizonte: Orion, 2001.

BRANNER, J. C. **The Cretaceous and Tertiary Geology of the Sergipe-Alagoas Basin of Brazil**. Transactions of the American Philosophical Society. New series 16(3), 369-434 Philadelphia: 1888.

CPRM. **Programa de Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil**. Geologia e Recursos Minerais do Estado de Sergipe. Codise/ CPRM. Brasília: 1998.

CPRM. **Mapa Geológico do Estado de Sergipe**. Escala 1:250.000. In: Programa de Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Geologia e Recursos Minerais do Estado de Sergipe. Codise/ CPRM. Brasília: 1997.

FERREIRA, J. P. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro, Vol. XIX; 1959.

LYNO, C. F. & ALLIEVI, J. **Cavernas Brasileiras**. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora da UNB, 1992.

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais: (passado + presente = futuro?)**. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 1999.